



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Campus Pesqueira

Bacharelado em Enfermagem

ANNA BEATRIZ LIMA ARAÚJO

LARA MARIANA ALVES DE AQUINO

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DA
TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS: Revisão Integrativa**

Pesqueira

2025

ANNA BEATRIZ LIMA ARAÚJO
LARA MARIANA ALVES DE AQUINO

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DA
TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS: Revisão Integrativa**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Graduação em Enfermagem do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a Dr. Silvana Cavalcanti dos Santos

Coorientador: Prof^a MsC Valdirene Pereira da Silva Carvalho

Pesqueira

2025

Catálogo na Fonte
Biblioteca IFPE Campus Pesqueira

Araújo, Anna Beatriz Lima

Educação em saúde como estratégia para prevenção da transmissão vertical da sífilis: revisão integrativa / Anna Beatriz Lima, Lara Mariana Alves de Aquino.- Pesqueira: IFPE, 2025.
36 f.

TCC (Bacharelado em Enfermagem) – IFPE, Pesqueira, 2025.

Orientadora: Dr^a. Silvana Cavalcanti dos Santos.

Coorientadora: Ms. Valdirene Pereira da Silva Carvalho.

1. Educação em saúde 2. Sífilis 3. Sífilis Congênita I Título

CDD 616.951

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS: Revisão Integrativa

Trabalho aprovado. Pesqueira, 21 de Novembro de 2025.

Silvana Cavalcanti dos Santos

Professor Orientador

Layane Gabriely Alves da Silva

Convidado 1

Jéssica Daiane Cabral da Silva

Convidado 2

Pesqueira

2025

Dedicamos este trabalho ao nosso Senhor, Jesus Cristo e a Nossa Senhora. Que nos chamou e nos trouxe ao propósito deste curso. “Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem sucedidos”.

Provérbios 16:3.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus e a Nossa Senhora, pela sabedoria, paciência e força concedidas em cada etapa desta caminhada. Foram Eles quem nos sustentaram diante dos desafios, renovaram nossas energias nos momentos de cansaço e nos guiaram até esta conquista.

Agradecemos, mutuamente, pela parceria construída ao longo deste trabalho. Dividir essa experiência foi enriquecedora, pois nos permitiu aprender, crescer e superar juntas cada obstáculo que surgiu. A troca de ideias, o respeito e a colaboração foram essenciais para que este projeto se concretizasse.

Nossa sincera gratidão à nossa orientadora, Silvana Cavalcanti dos Santos, e à nossa coorientadora Valdirene Pereira da Silva Carvalho pela dedicação, paciência e contribuições valiosas. Suas orientações e incentivos foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo e para o nosso amadurecimento acadêmico.

Estendemos nossa gratidão às nossas famílias, por todo amor, apoio e compreensão, principalmente nos momentos em que nossa presença se fez ausente. Vocês foram nosso porto seguro e motivação para nunca desistirmos.

Aos amigos, que compartilharam palavras de encorajamento e trouxeram leveza a essa trajetória, nosso muito obrigado.

Também somos gratas a todos os professores que, ao longo da nossa formação, contribuíram com conhecimento, inspiração e dedicação.

Por fim, agradecemos a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa jornada. Cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo e cada contribuição se tornaram fundamentais para que chegássemos até aqui.

Este trabalho é resultado de um esforço coletivo, e nossa gratidão é imensa a todos que tornaram possível a realização deste sonho.

RESUMO

Objetivo: Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, o impacto da educação em saúde na prevenção da transmissão vertical da sífilis. **Métodos:** A pesquisa foi realizada entre setembro de 2024 e abril de 2025, em bases como LILACS, BDENF, MEDLINE e Coleciona SUS, utilizando descritores controlados nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionados 11 artigos publicados entre 2020 e 2025. **Resultados:** Foram organizados de acordo com as principais problemáticas encontradas, que são: a falta de informação sobre a transmissão vertical da sífilis, dificuldade no diagnóstico precoce e tratamento da gestante e de seu parceiro, vulnerabilidade socioeconômica das gestantes, e ausência de ações educativas no pré-natal. Observou-se que o desconhecimento sobre a doença, a baixa adesão ao tratamento e a não participação do parceiro dificultam o controle da sífilis congênita. **Conclusão:** A educação em saúde é uma ferramenta fundamental na redução da transmissão vertical da sífilis, especialmente quando promovida no contexto do pré-natal por profissionais da atenção básica, com destaque para o papel da enfermagem. É imprescindível a formulação de políticas públicas que incentivem práticas educativas, a qualificação das equipes de saúde e a integração entre ações preventivas, educativas e assistenciais. Tais medidas são essenciais para a proteção da saúde materno-infantil e para a redução dos índices da doença.

Palavras-chave: Educação em saúde. Sífilis. Sífilis Congênita.

ABSTRACT

Objective: To analyze, through an integrative literature review, the impact of health education on the prevention of vertical transmission of syphilis. **Methods:** The research was conducted between September 2024 and April 2025 in databases such as LILACS, BDENF, MEDLINE, and Coleciona SUS, using controlled descriptors in Portuguese, English, and Spanish. Eleven articles published between 2020 and 2025 were selected. **Results:** The findings were organized according to the main issues identified: lack of information about vertical transmission of syphilis, difficulty in early diagnosis and treatment of pregnant women and their partners, socioeconomic vulnerability of pregnant women, and absence of educational actions during prenatal care. It was observed that lack of knowledge about the disease, low adherence to treatment, and nonparticipation of partners hinder the control of congenital syphilis. **Conclusion:** Health education is a fundamental tool for reducing the vertical transmission of syphilis, especially when promoted during prenatal care by primary health care professionals, with emphasis on the role of nursing. It is essential to develop public policies that encourage educational practices, enhance the qualification of health teams, and integrate preventive, educational, and care actions. Such measures are crucial for protecting maternal and child health and for reducing disease rates.

Keywords: Environmental health education. Syphilis. Syphilis congenital.

LISTA DE ABREVIATURAS

IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
SUS	Sistema Único de Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
APS	Atenção Primária de Saúde
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
ESF	Estratégia de Saúde da Família
SC	Sífilis Congênita
AB	Atenção Básica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Educação em Saúde na atenção primária como estratégia de prevenção:.....	12
Importância da atenção primária.....	12
2.2 Estratégias no combate da transmissão vertical da sífilis e sua prevenção.....	14
3 METODOLOGIA.....	15
4 RESULTADOS E ANÁLISE.....	18
4.1 Dificuldade no diagnóstico precoce e tratamento adequado da gestante e da sua parceria sexual.....	27
4.2 Falta de informações sobre a transmissão vertical da sífilis.....	28
4.3 Vulnerabilidade socioeconômica das gestantes que impacta na prevenção e enfrentamento da sífilis congênita.....	29
4.4 Falta de ações educativas no pré-natal que impactam no número de casos.....	30
5 CONSIDERAÇÕES.....	32
6 REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

A sífilis caracteriza-se como uma doença infecciosa sistêmica, de evolução crônica. É causada pelo *Treponema pallidum*, uma espiroqueta de transmissão sexual ou vertical, que pode causar, respectivamente, a forma adquirida ou congênita da doença. Seu diagnóstico e tratamento podem ser realizados com baixo custo e fácil acesso. Porém, ainda existem altos índices de contaminação em gestantes e a transmissão vertical ainda é preocupante em todo o território nacional (Brasil, 2019).

A sífilis congênita é o resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum*, e quando não tratada precocemente pode trazer consequências graves para o bebê, como: parto prematuro, complicações e morte neonatal e para recém-nascidos podem surgir complicações agudas, como deformidades e lesões neurológicas (Melz e Souza, 2022). Ela pode ser classificada como precoce, quando identificada até os dois primeiros anos de vida, ou tardia, quando o diagnóstico ocorre após esse período.

Mundialmente, o número estimado de casos de sífilis congênita em 2022 foi de 700.000 e com uma taxa de 523 por 100.000 nascidos vivos, sendo um percentual mais de 10 vezes o limite estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que corresponde a 50 por 100.000 nascimentos vivos (OMS, 2024). No Brasil, o Boletim Epidemiológico de Sífilis destacou a notificação de 25.002 casos de sífilis congênita, além de 196 óbitos por sífilis congênita (Brasil, 2024). Visto isso, percebe-se que a transmissão vertical da sífilis ainda é um grande desafio de saúde pública e que necessita da intensificação de intervenções que visem reduzir o número de casos.

É importante salientar a relevância da atuação do enfermeiro na redução e controle dessas taxas no Brasil, pois este profissional tem maior vínculo com a comunidade e faz a identificação dos fatores de riscos gestacionais. (Melz e Souza, 2022). Como também participa do cuidado integral nas consultas de pré-natal, que pode ser abordado desde a prevenção da doença até detecção, diagnóstico e tratamento da sífilis, onde essa atenção pode se estender até o pós-parto ou puerpério.

A educação em saúde é um componente importante, reconhecido como parte do processo de trabalho das equipes da Atenção Básica (AB) (Fittipaldi et al, 2021), ela desempenha um papel crucial no Sistema Único de Saúde (SUS), visando promover mudanças de comportamento da população para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Isso inclui atividades como a promoção de hábitos saudáveis, prevenção de doenças, o empoderamento dos cidadãos para tomada de decisões sobre sua saúde e o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde. No entanto, a eficácia da educação em saúde no SUS enfrenta desafios significativos, incluindo a diversidade cultural e socioeconômica da população brasileira, a falta de recursos e infraestrutura adequados, a desigualdade no acesso aos serviços de saúde e a resistência a mudanças de comportamento (Ribeiro et al, 2024).

Diante o exposto, observou-se que a sífilis gestacional é um problema de saúde pública, com alta prevalência, além de possuir certas falhas na assistência à saúde, portanto este estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, o impacto da educação em saúde na prevenção da transmissão vertical da sífilis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação em Saúde na atenção primária como estratégia de prevenção:

Importância da atenção primária

A educação no campo da saúde tem sido reconhecida por gestores e profissionais como instrumento fundamental no desafio de lidar com o adoecimento da população (Fittipaldi et al, 2023). Sendo uma ferramenta de construção dialógica do conhecimento, buscando promover autonomia, participação popular e protagonismo no cuidado. A mesma desempenha um papel fundamental que acaba sendo reconhecido como componente do processo de trabalho das equipes da Atenção Básica.

As práticas educativas é uma das estratégias utilizadas em diversas políticas públicas desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde (APS). De tal forma que as

informações são transmitidas horizontalmente, ocasionando uma troca de saberes entre o profissional e o indivíduo. Tal metodologia é fundamental na perspectiva das práticas de prevenção de doenças, qualidade de vida, autocuidado, vida sexual saudável e mudança nos comportamentos de risco entre jovens, adultos e idosos. (Farias et al, 2023)

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é responsável pela promoção de ações que visam o enfrentamento dos problemas no processo saúde-doença da população e busca a longitudinalidade do cuidado aos indivíduos e a prevenção de agravos (Moreira, 2020). Com isso, torna-se de suma importância a promoção de espaços educativos nas consultas de pré-natal, para que as gestantes possam compartilhar experiências e expectativas, como também se informarem acerca dos aspectos que envolvem o ciclo gravídico-puerperal.

O pré-natal representa um momento de preparação física, mental e espiritual para o parto e para a maternidade. Esse período é marcado por intenso aprendizado para as mulheres, seus parceiros e familiares, assim como uma oportunidade para os profissionais de saúde desenvolverem ações educativas como extensão do processo de cuidar (Rodrigues et al, 2023). Dessa forma, um acompanhamento gestacional qualificado possibilita a redução de desfechos negativos ao binômio mãe-feto, pois pode ser utilizado como estratégia para que seja realizado educação em saúde de forma permanente.

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel importante em virtude de ser promotor de ações de educação em saúde na atenção primária, contribuindo decisivamente para o combate à sífilis. Esses profissionais têm um papel importante na sensibilização da população, promovendo ações educativas que aumentam a conscientização sobre a doença, suas formas de transmissão e a importância da prevenção e do acompanhamento perante aos profissionais da saúde (Serrão; Marques, 2025). Dessa forma, poderá haver aumento da adesão ao tratamento e redução da vulnerabilidade das mulheres e suas parcerias às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

2.2 Estratégias no combate da transmissão vertical da sífilis e sua prevenção

Apesar dos avanços do SUS em relação à sífilis vertical, infelizmente ela ainda permanece um grande problema de saúde pública no Brasil, visto que das várias doenças que podem ser transmitidas durante o ciclo grávido puerperal, a sífilis é a que tem as maiores taxas de transmissão, o que torna a prevenção ainda mais essencial. A educação em saúde é de suma importância, pois, a falta de conhecimento em relação à sífilis por parte das gestantes e de seus companheiros dificultam a realização do tratamento e, conseqüentemente, aumentam o número de casos e pode alcançar o feto (Barbosa, 2022).

Apesar do conhecimento sobre a prevenção da sífilis congênita, as altas taxas de incidência, as complicações e os óbitos relacionados a esse agravo a mantêm como uma das principais causas de morbimortalidade infantil (Couto et al, 2023). Sendo assim, o pré-natal é um momento favorável para a realização de ações educativas referentes à sífilis, pois é uma oportunidade das gestantes e seus companheiros tirarem dúvidas e serem aconselhados pelos profissionais de saúde.

O aumento dos casos de sífilis é indicativo de uma assistência pré-natal deficiente, com medidas de prevenção frequentemente ignoradas, o que torna um verdadeiro marcador da qualidade da assistência à saúde materno-infantil (Holztrattner, 2019). Sua persistência reflete falhas significativas na atuação da Atenção Básica à Saúde, visto que as ações desenvolvidas nesse âmbito são essenciais no combate à sífilis gestacional, prevenindo suas manifestações congênitas, já que é considerada a primeira e principal porta de entrada nos serviços de saúde.

As equipes de Saúde da Família, têm papel fundamental na mudança do quadro epidemiológico da doença. Para isso, os profissionais que atuam diretamente com gestantes precisam de preparo técnico adequado e de um olhar interdisciplinar, dada a complexidade diagnóstica e assistencial do agravo (Lima, 2019). A infecção possui manejo clínico simples e de baixo custo, tanto na prevenção quanto no tratamento, mas a assistência de uma criança infectada com sífilis congênita é longa e de maior custo.

Dessa forma, é de suma importância utilizar a educação em saúde como uma estratégia para a prevenção e manutenção da saúde da população. Dando maior ênfase as mulheres no período gravídico, já que o seu processo de adoecimento poderá impactar na saúde e bem estar do bebê. Assim, é necessário abordar mais sobre essa temática na Atenção Primária à Saúde para que ocorra a redução do número de casos de Sífilis Congênita (SC) no Brasil.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que corresponde a um método de pesquisa cuja abordagem tem como objetivo facilitar e melhorar a coleta, extração, análise e síntese de dados (Hassunuma et al., 2024). Esse tipo de investigação envolve um procedimento metodológico mais abrangente do que as revisões de síntese, pois possibilita a integração de descrições tanto da literatura teórica quanto da empírica.

Para orientar a busca bibliográfica, foi elaborada a questão de pesquisa com base na estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), visando responder à seguinte pergunta central: “Qual é a contribuição da educação em saúde para a prevenção da transmissão vertical da sífilis?”. Nesse contexto, a população (P) corresponde a gestantes, o interesse (I) refere-se à educação em saúde, e o contexto (Co) abrange a prevenção da transmissão vertical da sífilis.

A busca pelos artigos ocorreu de setembro de 2024 a abril de 2025, na base de dados Periódicos da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Pesquisou-se as produções nas seguintes bases científicas: Medical Literature Analysis And Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Coleção SUS.

Foram selecionados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) controlados e combinados por meio do conector booleano AND: “Educação em saúde” ; “Educação em saúde” AND “Sífilis”; “Educação em saúde” AND “Sífilis” AND “Sífilis Congênita”, os correspondentes em inglês: “Environment health education”; “Environmental health education AND Syphilis”; “Environmental health education AND Syphilis AND Syphilis congenital”, e espanhol: “Educación en salud”;

“Educación en salud AND Sifilis”; “Educación en salud AND Sifilis AND Sifilis congénital”.

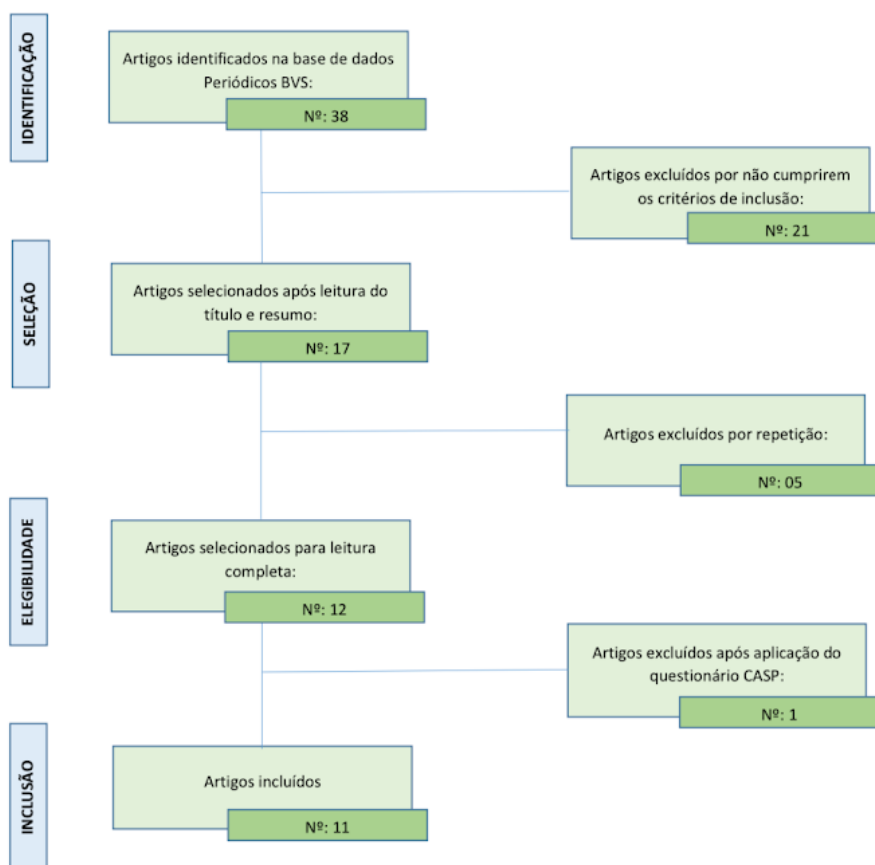
Os critérios de inclusão foram: artigos completos, de livre acesso on-line, que abordassem sobre a temática em tela e respondessem à pergunta norteadora da revisão, disponíveis em inglês, espanhol e português, publicados nos últimos 5 anos (2020 a 2025). O período elegido se deve a necessidade de contar com investigações mais recentes sobre o tema.

Os estudos foram classificados por nível de evidência, conforme abordagem metodológica adotada por Stillwell et al., (2010), em: Nível I - revisões sistemáticas ou metanálises; Nível II - ensaios clínicos randomizados controlados; Nível III - ensaios clínicos sem randomização; Nível IV - estudos de coorte ou de caso controle; Nível V - revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI - estudos descritivos ou qualitativos e Nível VII - opiniões de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas.

Após a eliminação dos estudos duplicados, os títulos e resumos dos estudos encontrados foram analisados. Os textos completos dos artigos foram então revisados conforme os critérios de seleção e, em sequência, foi realizada uma leitura com análise crítica, além da utilização do questionário CASP para melhor avaliação dos artigos baseando-se em evidências, permitindo verificar a confiabilidade, os resultados e a relevância da pesquisa.

A pesquisa totalizou 38 artigos nos periódicos CAPES, selecionados a partir dos descritores e dos critérios de inclusão e exclusão. A amostra final resultou em 11 artigos, como se mostra na figura 1.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção de artigos, de acordo com as recomendações PRISMA



4 RESULTADOS E ANÁLISE

Dos 11 estudos selecionados, 90,9% (10) eram no idioma português e 9,1% (1) estavam no idioma espanhol. Em relação às bases de dados, Oito (72,7%) na LILACS; Dois (18,2%) na BDENF; Um (9,1%) na MEDLINE; e nenhum artigo foi encontrado na Coleção SUS. Quanto ao nível de evidência, três (27,3%) foram classificadas no nível III (ensaios clínicos sem randomizados), um (9,0%) no nível IV (estudos de coorte ou de caso controle), três (27,3%) no nível V (revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos), e quatro (36,4%) no VI (estudos descritivos ou qualitativos).

A seguir são apresentados os principais resultados dos artigos analisados, sendo agrupados por semelhanças para melhor compreensão dos mesmos:

Quadro 1. Apresentação dos autores, ano, título, País/idioma, tipo de estudo/nível de evidência e resultados relevantes

Ano/ País/Idioma	Autores/ Título	Base de Dados	Tipo de estudo/Nível de evidência	Resultados relevantes
2023 / Brasil / Inglês, Português	Santana, N.C. S.; Lino, C.M.; Silva, A.T.C. da; Batista, M. J. Factors associated with vertical transmission of syphilis in a city in the State of São Paulo / Factores associados à transmissão vertical de sífilis em um município do Estado de São Paulo / Factores asociados a transmisión vertical de sífilis en una ciudad del Estado de São Paulo	LILACS	Estudo retrospectivo Nível de evidência V	Realização do diagnóstico materno apenas no terceiro trimestre de gestação e possuir uma classificação clínica terciária/latent e.
2024 / Brasil/ Português	Corrêa, A.T.; Mata, N.D.S. da; Calandrini, T. do S. dos S.; Pantoja, V. J. da C.; Medeiros, G. G. de; Menezes, R. A. de O.; Nemer, C. R.B. Sífilis na gestação:	LILACS	Estudo descritivo Nível de evidência VI	Desinformaçã o da gestante e da equipe; a baixa adesão do parceiro; e tecnologias empregadas na promoção do cuidado.

	relevância das informações para a educação em saúde de gestantes e seus parceiros / Syphilis in pregnancy: relevance of information for health education of pregnant women and their partners / Sífilis en el embarazo: relevancia de la información para la educación en salud de mujeres embarazadas y sus parejas			
2021 / Brasil / Inglês, Português	Gomes, N. da S.; Prates, L. A.; Wilhelm, L. A.; Lipinski, J. M.; Velozo, K. D. S.; Pilger, C. H.; Perez, R. de V. "Só sei que é uma doença": conhecimento de gestantes sobre sífilis / "I just know it's a disease": knowledge of pregnant	LILACS	Estudo diagnóstico / Guia de prática clínica / Estudo prognóstico / Pesquisa qualitativa Nível de evidência VI	Conhecimento limitado das gestantes participantes acerca da sífilis e do meio de prevenção da sífilis gestacional.

	women about syphilis / "Solo sé que es una enfermedad": conocimiento de embarazadas sobre sífilis.			
2023 / Brasil / Português	Santos, P.; Evers, E. C.; Aguiar, B. F.; Rozin, L. Sífilis congênita no Paraná: uma análise de série histórica (2012-2021) / Congenital syphilis in Paraná: a historical series analysis (2012-2021) / Sífilis congênita en Paraná: análisis de una serie histórica (2012-2021)	LILACS	Estudo epidemiológico observacional descritivo Nível de evidência VI	Prevalência da sífilis em gestantes com baixa escolaridade, além de que a maior parte dos casos ocorreu entre gestantes que realizaram o pré-natal, porém na maioria dos casos, os parceiros não foram tratados.
2021 / Brasil / Português	Silva, N. C. P.; Carvalho, K. B. S; Chaves, K. Z. C. Sífilis gestacional em uma maternidade pública no interior do Nordeste brasileiro / Gestational syphilis in a	LILACS	Estudo clínico-epidemiológico e transversal Nível de evidência III	As gestantes acometidas pela sífilis, na grande maioria, são jovens e multíparas e possuem baixa renda familiar e baixa escolaridade; e muitas delas receberam

	public maternity hospital in Brazilian Northeast region countryside			tratamento inadequado.
2021 / Brasil / Português e Inglês	Azeredo, L. G.; Diaz, C. M. G.; Portela, J. de L.; Costenaro, R. G. S.; Souza, M. H. T. Sífilis congénita: uma pesquisa integrativa / Congenital syphilis: an integrative research / Sífilis congénita: una investigación integrativa	LILACS	Estudo bibliográfica do tipo integrativa Nível de evidência V	Apesar da grande quantidade de material publicado sobre a sua incidência, prevalência e epidemiologia da sífilis congénita, ainda possui poucos estudos sobre estratégias de prevenção e educação em saúde para a população e profissionais da saúde.
2020/ Brasil/ Português	Vescovi, J. S.; Schuelter-Trev isol, F. Increase of incidence of congenital syphilis in santa catarina state between 2007-2017: temporal trend analysis / Aumento da incidência de sífilis congénita no estado de	LILACS	Estudo observacional com desenho de coorte retrospectiva, com dados secundários coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Nível de evidência IV	A baixa escolaridade materna e o percentual expressivo de gravidez durante a adolescência, o tratamento da gestante não realizado ou realizado de forma inadequada da gestante e do parceiro, número grande de gestantes que não realizaram

	santa catarina no período de 2007 a 2017: análise da tendência temporal			o pré-natal e falha na educação em saúde e no acesso aos serviços.
2023/ Brasil / Português	Couto, C. E.; Castanheira, E. R. L.; Sanine, P. R.; Mendonça, C. S.; Nunes, L. O.; Zarili, T. F. T.; Dias, A. Congenital syphilis: performance of primary care services in São Paulo, 2017 / Sífilis congênita: desempenho de serviços da atenção primária paulista, 2017	LILACS	Estudo avaliativo transversal Nível de evidência III	Os resultados confirmam a importância da qualificação do pré-natal, já apontada em outros estudos, e evidenciam o valor da realização de avaliações que induzem reflexões nas equipes sobre a organização dos processos de trabalho.
2020 / Brasil / Português	Costa, C. C. da; Gomes, L. F. de S.; Teles, L. M. R.; Mendes, I. C.; Oriá, M. O. B.; Damascen, A. K. de C. Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita / Elaboración y validación de una	BDENF - Enfermagem	Estudo metodológico e quase-experimental Nível de Evidência III	O material construído é eficaz para promover a melhoria do conhecimento sobre a prevenção da transmissão vertical da sífilis das gestantes.

	tecnología educativa para prevención de sífilis congénita / Construction and validation of an educational technology for the prevention of congenital syphilis			
2020 / Brasil / Inglês, Português	Pereira, B. B.; Santos, C. P. dos; Gomes, G. C. Realização de testes rápidos de sífilis em gestantes por enfermeiros da atenção básica / Realización de exámenes rápidos de sífilis en gestantes por enfermeros de la atención primaria / Rapid syphilis tests in pregnant women by primary care nurses	BDENF - Enfermagem	Estudo diagnóstico / Pesquisa qualitativa Nível de evidência VI	Evidenciou que há um desconhecimento acerca da doença, como também ressaltaram a não adesão dos parceiros ao tratamento.
2021/ Colômbia/ Inglês, Espanhol	Benítez, J.; Yépez, M. A.; Hernández-Carrillo, M.;	MEDLINE	Guia de prática clínica / Estudo observacional	Evidenciou-se que a sífilis gestacional possui maior

	Martínez, D. M.; Cubides-Munivar, Á.; Holguín-Ruiz, J. A.; Muñoz, M. A. Sociodemographic and clinical characteristics of gestational syphilis in Cali, 2018 / [Características sociodemográficas y clínicas de la sífilis gestacional en Cali, 2018].		/ Estudo de prevalência / Pesquisa qualitativa / Fatores de risco / Estudo de rastreamento Nível de evidência V	frequência entre mulheres em condições de vulnerabilidade e socioeconômica. Associado a falta de oportunidade de detecção precoce dificultando o controle da doença.
--	--	--	---	---

Embora o SUS tenha avançado no enfrentamento à sífilis congênita, ela ainda constitui um relevante problema de saúde pública no Brasil. Dentre as várias doenças transmissíveis durante o ciclo gravídico-puerperal, a sífilis apresenta as maiores taxas de transmissão. Segundo o Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde, a incidência de sífilis congênita no país apresentou crescimento progressivo ao longo dos anos. Entre 1999 e meados de 2024, foram registrados 344.978 casos em menores de um ano de idade. A tendência de aumento persistiu até atingir uma estabilização nos últimos anos, chegando a uma taxa de 9,9 casos por 1.000 nascidos vivos em 2023 (Brasil, 2024)

Conforme a OMS, todos os usuários dos serviços de saúde devem receber informação sobre a sífilis, de tal forma que sejam convencidos de que a prevenção e o tratamento podem resultar em benefícios para a saúde materna e da criança que irá nascer (OMS, 2016). Segundo Gomes *et al.* (2021), alguns fatores contribuem no aumento da vulnerabilidade das gestantes a infecção por *Treponema pallidum*, como escassez de informação sobre as complicações da sífilis na

gravidez, o não uso ou o uso inadequado do preservativo durante as relações sexuais no período gravídico, ausência de confiança em como abordar esse assunto com o parceiro e fatores individuais, como o baixo nível socioeconômico e de escolaridade da gestante.

Diante dos estudos apresentados acerca da educação em saúde como estratégia para prevenção da transmissão vertical da sífilis, foi possível elencar algumas categorias temáticas que serão discutidas em tópicos. Pode-se observar que quatro estudos (2, 3, 7, 10) dizem à respeito da falta de informações sobre a transmissão vertical da sífilis, sete dos estudos (1, 2, 4, 5, 7, 10, 11) falam sobre dificuldade no diagnóstico precoce e tratamento adequado da gestante e da sua parceria sexual, quatro artigos (4, 5, 7, 11) em relação à vulnerabilidade socioeconômica das gestantes que impacta na prevenção e enfrentamento da sífilis, e quatro dos trabalhos (6, 7, 8, 9) em relação à falta de ações educativas no pré-natal que impactam no número de casos.

4.1 Dificuldade no diagnóstico precoce e tratamento adequado da gestante e da sua parceria sexual

Nesse contexto, destaca-se o diagnóstico precoce como um dos principais pré-requisitos para um tratamento adequado. Quando a sífilis é identificada nos dois primeiros trimestres da gestação, é possível reduzir significativamente o risco de resultados adversos, incluindo complicações para o recém-nascido. Os bebês de mães com sífilis podem apresentar quadros assintomáticos ou sintomáticos tardios, resultando em sérios danos à sua saúde física e impactando também aspectos psicossociais. Entretanto, entre o diagnóstico oportuno e o tratamento efetivo durante a gestação, existem lacunas que refletem problemas na assistência pré-natal. Infelizmente, muitas mulheres estão sendo tratadas de forma inadequada, o que representa um grande desafio para a saúde pública e evidencia a necessidade de aprimorar as ações de vigilância e condutas clínicas nesse cuidado (Quintela; Martins; Ferreira, 2022).

Além disso, os estudos científicos muito discutem que a Penicilina Benzatina é o único medicamento recomendado para evitar a transmissão vertical da sífilis,

sendo uma alternativa segura, eficiente e de baixo custo (Brasil, 2022). Ela consegue prevenir até 97% da transmissão vertical, obtendo os melhores resultados quando administrada entre a 24^a e a 28^a semana de gestação. Como a administração do tratamento tanto da gestante quanto do parceiro sexual é considerada a estratégia mais eficaz para prevenir a sífilis congênita, esta situação serve como um importante indicador da qualidade da assistência pré-natal ofertada à população.

Dois pontos são importantes em relação ao controle da incidência da doença, são eles a prevenção e diagnóstico. O diagnóstico oportuno da sífilis na gestante é um dos pontos fundamentais para diminuir a transmissão vertical da doença. Além de que, para evitar a reinfecção da gestante, é fundamental o tratamento de seu parceiro sexual, visto que uma das falhas ocorre na comunicação, já que a parceria não frequenta as consultas do pré-natal corretamente, pois é feita pela própria gestante. Portanto, o tratamento adequado não apenas preserva a saúde da mãe-feto, mas também para a saúde pública ao reduzir a incidência dessa infecção evitável (Silva et al., 2023).

De acordo com o estágio da infecção ocorre a ausência ou escassez de sintomatologia, fazendo com que a maioria das pessoas com sífilis desconhece o seu quadro de infecção e assim tornam-se transmissores potenciais aos seus contatos sexuais. Nas situações em que a doença está assintomática, o que infelizmente dificulta o diagnóstico e acaba favorecendo a sua proliferação, tal fato atrasa o início do tratamento além de aumentar as chances da bactéria ultrapassar a barreira placentária, acometendo o feto podendo causar efeitos para o binômio mãe-feto caso não identificada e tratada precocemente (Brasil, 2013).

4.2 Falta de informações sobre a transmissão vertical da sífilis

A falta de conhecimento é algo ainda muito presente entre as gestantes, atualmente ainda há uma grande desinformação das mulheres quanto à infecção da sífilis. De tal forma que, o conhecimento das mulheres grávidas sobre sífilis está limitado ao entendimento de que a doença é um tipo de IST, que pode ser evitada a

partir do uso do método de barreira e que possui o teste rápido como uma forma de detecção. No entanto, as gestantes não parecem demonstrar conhecimento sobre a transmissão vertical e riscos para ao bebê, o que evidencia o desconhecimento sobre os agravantes (Gomes et al., 2021). Ocasionalmente assim, necessidade de mais orientação acerca da transmissão vertical além dos problemas que essa doença poderá causar ao bebê, essas questões podem ser esclarecidas durante o pré-natal, uma vez que o momento em que ocorrem essas consultas se constitui em um espaço rico para debater dúvidas e meios de prevenção para as ISTs.

Informando as gestantes sobre as IST, principalmente sobre a sífilis, pode ser um determinante para a prevenção da sífilis gestacional, consequentemente para sífilis congênita, morte neonatal, aborto e parto prematuro. Sabe-se que o conhecimento é inerente à prevenção e à adesão ao tratamento da sífilis, e o seu desconhecimento torna a problemática da doença ainda maior, ocasionando sentimentos e atitudes que dificultam o seu processo de prevenção e cura (Costa et al., 2020).

O conhecimento em saúde é requisito fundamental para o autocuidado, e para a prevenção da transmissão vertical da sífilis o empoderamento das gestantes é um ponto crucial que possibilita modificar sua percepção de saúde e adotar práticas de promoção da saúde, colaborando para um maior controle desse agravo durante a gestação. Desta forma, a atuação do profissional de saúde torna-se elementar devido às informações que são repassadas durante as consultas, na qual contribuem para a conscientização da doença, além de esclarecer possíveis dúvidas que possam surgir (Corrêa et al., 2024).

4.3 Vulnerabilidade socioeconômica das gestantes que impacta na prevenção e enfrentamento da sífilis congênita

Segundo Giacomini, a maior prevalência de sífilis durante a gestação está associada a fatores de vulnerabilidade social, como idade jovem, baixa escolaridade, estado civil solteiro e condições socioeconômicas desfavoráveis. Esses elementos dificultam o controle da infecção entre gestantes, contribuindo significativamente para o aumento da incidência de casos de sífilis congênita e evidenciando a

necessidade de estratégias mais eficazes voltadas a esse grupo populacional (Giacomin, 2020).

A maioria das gestantes possui um conhecimento limitado sobre a doença, e um dos fatores associados a essa deficiência é o nível de ensino. Isso indica que a escolaridade pode influenciar negativamente na compreensão da gestante sobre a gravidade da doença, na adesão ao tratamento e na prevenção da sífilis (Santos, 2023).

Observam-se gestantes com nenhuma consulta pré-natal ou em quantidades insuficientes, principalmente na população de mulheres jovens e de baixa escolaridade (Pereira et al., 2020). Quanto aos dados socioeconômicos, foi observado que a faixa etária mais acometida está entre 20 a 29 anos, em concordância com a literatura. Como também, características como raça/cor parda e baixo nível de escolaridade são variáveis que se mostraram predominantemente associadas à sífilis gestacional (Silva, 2020).

Portanto a informação de ser prestada de maneira compreensível levando em conta também a “imaturidade etária e emocional” das gestantes, influência de grupos sociais, início da vida sexual de forma precoce, o que pode ocasionar menor acesso à informação e entendimento de medidas de prevenção das IST durante a gestação (Santana et al, 2023). Esses fatores evidenciam a complexidade envolvida na infecção por sífilis em gestantes, além de indicarem os desafios enfrentados na realização do tratamento e na consequente diminuição dos casos de sífilis congênita.

4.4 Falta de ações educativas no pré-natal que impactam no número de casos.

Gomes et al. afirmam em uma pesquisa qualitativa e descritiva publicada em 2020, que o enfermeiro desempenha papel relevante no acompanhamento pré-natal, em virtude de ser promotor de ações de educação em saúde na atenção primária, contribuindo decisivamente para o combate à sífilis. Porém, no que está relacionada às ações voltadas para o combate da doença é nítido que ainda se destaca como um problema de saúde no país, e necessita de novas ou intensificação das intervenções já dispostas, a fim de promover seu controle e eliminação. Dessa

forma, poderá haver aumento da adesão ao tratamento e redução da vulnerabilidade das mulheres e suas parcerias às ISTs.

A Estratégia de Saúde da Família tem sido reconhecida como a porta de entrada preferencial de qualquer usuário no SUS, ressaltando-se sua importância como principal fonte de informação em saúde para a população. Essa estratégia possui potencial para contribuir significativamente para a mudança no panorama epidemiológico da sífilis. Embora haja uma maior acessibilidade aos testes diagnósticos para gestantes e seus parceiros, especialmente com a incorporação dos testes rápidos nas unidades de saúde, os dados epidemiológicos disponíveis não evidenciaram uma redução no número de casos. Essa realidade revela que só o acesso ao diagnóstico não é suficiente para promover melhorias na qualidade da atenção às gestantes infectadas. Nesse contexto, cabe aos profissionais de saúde que atuam diretamente com esse público exercerem sua função de forma mais consciente e participativa, demonstrando maior envolvimento e preparo técnico. Tal postura é fundamental para a redução de um risco completamente evitável por meio de tratamento adequado e de ações educativas voltadas às gestantes e seus parceiros (Azeredo, 2021).

A ausência dessas ações evidencia a necessidade de qualificação do atendimento realizado no pré-natal. Tal ação pode acontecer por meio da capacitação dos profissionais de saúde, a fim de auxiliar na identificação precoce de gestantes infectadas, reduzindo o número de casos da doença e seus agravos (Brasil, 2012). Dessa forma, é importante reforçar o planejamento e a adoção de estratégias pelos serviços de saúde não só para captação e diagnóstico precoce de sífilis na gestação como também para o tratamento, reduzindo assim o risco de transmissão vertical e a ocorrência de eventos adversos.

Para reduzir a transmissão vertical da sífilis, é imprescindível a implementação de ações educativas direcionadas à comunidade, às gestantes, parceiros e às suas famílias, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a saúde materno-infantil e fortalecer a autonomia no cuidado. Embora os protocolos e diretrizes clínicas sejam ferramentas fundamentais para orientar e respaldar as práticas dos serviços de saúde, sua mera existência não assegura, por si só, a qualidade do atendimento (Couto, 2023). Portanto, é necessário o desenvolvimento de políticas públicas que promovam ações de sensibilização e capacitação de

profissionais envolvidos na assistência pré-natal, com ênfase no manejo adequado da sífilis durante a gestação.

5 CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa permitiu consolidar a importância da educação em saúde como estratégia de prevenção da transmissão vertical da sífilis. As problemáticas encontradas estão relacionadas à falta de informações sobre a transmissão vertical da sífilis, dificuldade no diagnóstico precoce e tratamento adequado da gestante e da sua parceria sexual, vulnerabilidade socioeconômica das gestantes que impacta na prevenção e enfrentamento da sífilis e à falta de ações educativas no pré-natal que impactam no número de casos.

Tais lacunas reforçam a necessidade de realizar ações educativas durante o pré-natal, especialmente por profissionais da enfermagem e da atenção básica, é por meio de tais ações que irá favorecer o empoderamento das gestantes e ampliar o conhecimento sobre a doença e desta forma melhorar o enfrentamento da doença, contribuindo para a redução dos indicadores de sífilis congênita. Além do mais, é importante fortalecer a qualificação dos profissionais de saúde, implementar estratégias educativas contínuas nas unidades de saúde e garantir um cuidado pré-natal humanizado, integral e resolutivo.

Apesar de boa parte dos artigos citarem as intervenções, o estudo apresentou algumas limitações que se baseiam na reduzida quantidade de estudos sobre a temática, em especial sobre a utilização da educação de saúde como estratégia de prevenção para a redução da transmissão vertical. Dessa forma, é recomendado que os futuros estudos ampliem a análise, visando abranger os meios de prevenção viáveis para interferir na contaminação na gestação e posterior transmissão vertical.

Portanto, para avançar na redução da transmissão vertical da sífilis, é fundamental investir em políticas públicas voltadas à capacitação das equipes de saúde, à ampliação do acesso às informações e à valorização da educação em saúde como instrumento transformador das realidades vividas pelas mulheres durante a gestação. A integração entre ações preventivas, educativas e assistenciais

é um dos caminhos mais eficazes para proteger a saúde materno-infantil e enfrentar de forma efetiva esse agravo evitável.

6 REFERÊNCIAS

AZEREDO, Lidiane Grutzmacher et al. **Sífilis congênita: uma pesquisa integrativa.** 2021 jan/dez; 13:336-341. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8605/pdf_1>. Acesso em: 07 de Dezembro de 2024

BENÍTEZ, Juliana et al. **Sociodemographic and clinical characteristics of gestational syphilis in Cali, 2018 / [Características sociodemográficas y clínicas de la sífilis gestacional en Cali, 2018].** Biomédica ; 41(Sp. 2): 140-152, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/md1-34669285>>. Acesso em: 23 de novembro de 2024

BRASIL, Ministério da Saúde. **Assistência a gestantes evita transmissão de sífilis em bebês em Pernambuco.** Brasília- DF, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/pernambuco/2024/outubro/assistencia-a-gestantes-evita-transmissao-de-sifilis-em-bebes-em-pernambuco#:~:text=Esse%20n%C3%BAmero%20significa%20que%2071,2022%20para%201.619%20em%202023>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2025

BRASIL, Ministério da Saúde. **ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO.** Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, nº 32, Brasília – DF, 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2025

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico: Sífilis - 2024.** Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi), da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA) do Ministério da Saúde (MS). Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf/view>. Acesso em: 21 de janeiro de 2025

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica: atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf> Acesso em: 26 de dezembro de 2024

BRASIL, Ministério da Saúde. **MANUAL TÉCNICO PARA O DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS.** Brasília – DF 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/publicacoes/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis.pdf>>. Acesso em: 13 de abril de 2025

BRASIL, Ministério da Saúde. **PORTARIA SCTIE/MS Nº 12, DE 19 DE ABRIL DE 2021.** Disponível em:

<https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/20210429_pcdt-ist_588.pdf>.

Acesso em: 14 de fevereiro de 2025

BRASIL, Ministério da Saúde. **PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS.** Brasília – DF, 2022. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2025

BORBA, Karoline Bunn; SILVA, Rosemeri Maurici de. **Sífilis na gravidez e adequabilidade de tratamento: análise das pacientes atendidas em uma maternidade.** Femina. 2023;51(6):361-7. Disponível em:

<<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/10/1512419/femina-2022-516-361-367.pdf>>.

Acesso em: 15 de janeiro de 2025

CORRÊA, Aldalice Tocantins; et al. **Sífilis na gestação: relevância das informações para a educação em saúde de gestantes e seus parceiros.** Enferm Foco. 2024;15(Supl 2):S128-35. Disponível em:

<https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-s02-e-202416SUPL2/2357-707X-enfoco-15-s02-e-202416SUPL2.pdf> Acesso em: 10 de outubro de 2024

COSTA, Camila Chaves da et al. **Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita / Elaboración y validación de una tecnología educativa para prevención de sífilis congénita / Construction and validation of an educational technology for the prevention of congenital syphilis.** Acta Paul. Enferm. (Online) ; 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1130565>>. Acesso em: 07 de Dezembro de 2024

COUTO, Caroline Eliane et al. **Sífilis congênita: desempenho de serviços da atenção primária paulista, 2017.** Rev. Saúde Pública 57, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/W6DzhNMG98s7cswHb7HHgBB/?lang=en>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2025

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera et al. **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 30, n. esp1, e2020597, 2021. Disponível em:

<http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000500005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 29 de novembro de 2024

FALKENBERG, Mirian Benites et al. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.** Ciênc. saúde coletiva 19 (03),

Mar. 2014. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/>>. Acesso em: 13 de novembro de 2024

FERREIRA, Bruno Q. S de; CORREIA, Daniel Martins; MACHADO, Michael Ferreira. **Desafios da sífilis congênita na atenção primária à saúde em Alagoas, Brasil, 2009-2018 / Desafíos de la sífilis congénita en la atención primaria de salud en Alagoas, Brasil, 2009-2018 / Challenges of congenital syphilis in primary health care in Alagoas, Brazil, 2009-2018**. Rev. Univ. Ind. Santander, Salud ; 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1407023>>. Acesso em: 26 de março de 2025

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães; O'DWYER, Gisele; HENRIQUES, Patrícia. **Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde**. Interface (Botucatu) 25, 2021. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/icse/a/t5MyrjCKp93sxZhmKTKDsbd/?lang=pt>>. Acesso em: 28 de outubro de 2025

GIACOMIN, Iria. **VULNERABILIDADE SOCIAL E SIFILIS CONGÊNITA**. VITÓRIA 2020. Disponível em:
<<https://emescam.br/wp-content/uploads/2021/02/09-11-Dissertacao-Final-Iria-Giacomin.pdf>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2025

GOMES, Natália da Silva et al. **"Só sei que é uma doença": conhecimento de gestantes sobre sífilis / "I just know it's a disease": knowledge of pregnant women about syphilis / "Solo sé que es una enfermedad": conocimiento de embarazadas sobre sífilis**. Rev. bras. promoç. saúde (Impr.) ; 34: 1-10, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1152110>>. Acesso em: 26 de dezembro de 2024

GOMES, Thamara Ferreira et al. **A sífilis em Pernambuco: uma análise epidemiológica dos últimos cinco anos**. Research, Society and Development, v. 12, n. 9, e0612943096, 2023 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/43096/34745/455009>>. Acesso em: 10 de outubro de 2024

HASSUNUMA, Renato Massahura et al. **Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos**. Rev. Multi. Educação e Meio Amb, v5. n.3, 2024. Disponível em: <<https://www.editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rema/article/view/4275/842>>. Acesso em: 26 de março de 2025

HOLZTRATTNER, Jéssica Strube et al. **Sífilis congênita: realização do pré-natal e tratamento da gestante e de seu parceiro / Sífilis congénita: realización del prenatal y tratamiento de la gestante y de su pareja / Congenital syphilis: prenatal care and treatment of pregnant women and their partners**. Cogit.

Enferm. (Online) ; 24: e59316, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1019739>> . Acesso em: 04 de fevereiro de 2025

LIMA, Valdênia Cordeiro et al. **Atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção da sífilis congênita: pesquisa de opinião em um município da região Nordeste.** Cad. saúde colet. 30 (3), 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/f5KwZzPMDLdSBmRrrSTvbpG/?lang=pt> > Acesso em: 11 de janeiro de 2025

MELZ, Mélangy; SOUZA, Amanda Quadros de. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO INTEGRATIVA.** Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto. v. 9, n.1, p. 123 – 142, Jan / Jun – 2022 – ISSN – 2318-7700. Disponível em: <<https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/download/769/708/>>. Acesso em: 26 de março de 2025

MORAES, Bruno Quintela Souza de; CORREIA, Daniel Martins; MACHADO, Michael Ferreira. **Desafios da sífilis congênita na atenção primária à saúde em Alagoas, Brasil, 2009-2018.** Rev. Univ. Ind. Santander, Salud. Vol.54, e324,2022. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-08072022000100324>. Acesso em: 16 de dezembro de 2024

MORRIS, Sheldon R. **Infecções Sexualmente Transmissíveis: Sífilis.** Manuais MSD, 2020. Disponível em: <<https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/infec%C3%A7%C3%B5es-sexualmente-transmiss%C3%ADveis/s%C3%ADfilis>> Acesso em: 13 de abril de 2025

NETO, Benedito Medeiros da Silva et al. **Fatores associados ao tratamento inadequado da Sífilis no período gestacional: revisão integrativa.** Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.16, n.10, p. 23166-23183, 2023. Disponível em: <<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/download/2761/1891/7936>>. Acesso em: 28 de outubro de 2024

NONATO; Osvaldo Campos dos Santos et al. **Panorama da Sífilis no município do norte brasileiro no período de 2013 a 2017 / Panorama general de la sífilis en el municipio del norte de Brasil de 2013 a 2017 / Overview of Syphilis in the northern Brazilian municipality from 2013 to 2017.** Rev. epidemiol. controle infecç ; 10(1): 52-58, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1179188>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2025

PEREIRA, Bruna Britto; SANTOS, Cristiano Pinto dos ; GOMES, Giovana Calcagno. **Realização de testes rápidos de sífilis em gestantes por enfermeiros da atenção básica / Realización de exámenes rápidos de sífilis en gestantes por enfermeros de la atención primaria / Rapid syphilis tests in pregnant women by**

primary care nurses. *Rev. enferm. UFSM* ; 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151952>>. Acesso em: 03 de abril de 2025

RIBEIRO, Manuela Amaral et al. **Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS)** . Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , [S. l.], v. 6, n. 6, p. 1812–1823, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n6p1812-1823. Disponível em: <<https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2415>>. Acesso em: 07 de Dezembro de 2024

ROSA, Deborah Fonseca et al. **Reflexões sobre as dificuldades no tratamento da sífilis gestacional: do paciente ao sistema de saúde.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 08, Ed. 07, Vol. 04, pp. 05-16. Julho de 2023. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/dificuldades-no-tratamento>>. Acesso em: 03 de abril de 2025

SANTANA, Natália Caroline Serra et al. **Factors associated with vertical transmission of syphilis in a city in the State of São Paulo / Fatores associados à transmissão vertical de sífilis em um município do Estado de São Paulo / Factores asociados a transmisión vertical de sífilis en una ciudad del Estado de São Paulo.** Rev. epidemiologia controle infecções; 13(2): 92-100, abr.-jun. 2023. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/18097>>. Acesso em: 11 de abril de 2025

SERRÃO, Janciane Maria Menezes; MARQUES, Laís Santos. **A enfermagem na prevenção e controle da sífilis: uma análise da importância da educação em saúde.** Revista Foco, v. 18, n. 6, p. e8604, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8604>. Acesso em: 20 de junho de 2025

SILVA, Nathalia Cristina Pereira da; CARVALHO, Katherine Bertolini Serafim de; CHAVES, Karla Zolinda Cantão. **Sífilis gestacional em uma maternidade pública no interior do Nordeste brasileiro.** Femina. 2021;49(1):58-64. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/02/1146935/femina_2020_491_p58-64-sifilis-gestacional-em-uma-maternidade-_5e0G9Ch.pdf> Acesso em: 04 de novembro de 2024

SILVA, Jéssica Gama de et al. **Sífilis gestacional: repercussões para a puérpera* / Sífilis gestacional: repercusiones para la puérpera / Gestational syphilis: repercussions for postpartum women.** Cogit. Enferm. (Online) ; 24: e65578, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1055942>> . Acesso em: 21 de março de 2025

SANTOS, Paola; et al. **Sífilis congênita no Paraná: uma análise de série histórica (2012-2021).** Espac. Saúde. 2023;24:e93. Disponível em:

<<https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/931/694>>.
Acesso em: 14 de fevereiro de 2025

SANTOS, Ivana Nardes et al. **Perfil epidemiológico da sífilis congênita no Estado da Bahia, Brasil, 2007 a 2017 / Epidemiological profile of congenital syphilis in the State of Bahia, Brazil, 2007 to 2017 / Perfil epidemiológico de sífilis congenida en el Estado de Bahia, Brasil, 2007 a 2017**. Rev. urug. enferm ; 14(2): 34-43, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051426>>. Acesso em: 13 de novembro de 2024

SOUZA, Martha Helena Teixeira de; BECK, Elisiane Quatrin. **Compreendendo a sífilis congênita a partir do olhar materno / Understanding the congenital syphilis from the maternal look / Comprendiendo la sífilis congênita a partir de la mirada materna**. Rev. enferm. UFSM ; 9: [13], 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1024691>>. Acesso em: 11 de abril de 2025.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, 8(1), 102-106. (2010). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 de abril de 2025

VERAS, Debora; CORDEIRO, Irene. **Informe Epidemiológico de Sífilis 2024 - Pernambuco**. Portal CIEVS, 2024. Disponível em: <<https://portalcievs.saude.pe.gov.br/docs/Informe%20Epidemiol%C3%B3gico%20S%C3%ADfilis%20PE%202024.pdf>>. Acesso em: 21 de março de 2025

VESCOVI, Julia Souza; SCHUELTER-TREVISOL, Fabiana. **Aumento da incidência de sífilis congênita no estado de Santa Catarina no período de 2007 a 2017: análise da tendência temporal**. Rev. paul. pediatr. 38, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/FGmrVBKL6GbDNCdgqbCtm9G/?lang=pt>>. Acesso em: 13 de abril de 2025

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global sexually transmitted infections programme: strategic information**. WHO, 2024. Disponível em: <<https://www.who.int/teams/global-hiv-hepatitis-and-stis-programmes/stis/strategic-information>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2025